



DESENVOLVIMENTO DA ATENÇÃO E TDAH: UMA ANÁLISE DAS ESCOLAS DE PERÍODO INTEGRAL DO MUNICÍPIO DE MARINGÁ

Raíssa Paschoalin Palmieri (PIBIC-AF-IS–CNPq/FA/UEM), Silvana Calvo Tuleski, Adriana de Fátima Franco (Orientador), e-mail: adriffranco@hotmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Departamento de Psicologia/Maringá, PR.

Área Ciências Humanas e subárea Psicologia

Palavras-chave: medicalização, psicologia histórico cultural, TDAH (transtorno de déficit de atenção e hiperatividade).

Resumo:

O objetivo dessa pesquisa foi analisar os dados referentes à quantidade de crianças diagnosticadas e medicadas com diagnóstico de TDAH nas escolas de período integral de Maringá. Esse trabalho se fundamenta nos teóricos da Teoria Histórico-Cultural. Os dados foram coletados por meio de questionários preenchidos pelos pais no ato da matrícula. Os dados foram coletados em 25 escolas municipais do primeiro ciclo do Ensino Fundamental, totalizando 911 questionários preenchidos. Dos 911 constatou-se que 83 crianças tomam medicamento de uso controlado para o diagnóstico de TDAH. O metilfenidato foi o medicamento mais frequente e chama a atenção o fato de ser prescrito para 5 diagnósticos diferentes.

Introdução

O diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), vem se tornando a cada década mais popular entre os educadores, pais e profissionais da saúde. Nota-se um aumento de crianças diagnosticadas com tal transtorno a cada ano, constituindo um estímulo ao consumo de medicamentos como o metilfenidato, comercialmente conhecido como Ritalina ou Concerta. Segundo Meira (2011) o processo de medicalização da vida ocorre na transformação de sensações físicas ou psicológicas normais em sintomas de doenças, provocando um grande número de aumento de diagnósticos e, por consequência, aumento de transtornos. A pesquisa teve como objetivo analisar os dados referentes à quantidade de crianças diagnosticadas e medicadas com suposto transtorno de aprendizagem



(TDAH) nas escolas de período integral de Maringá. A interpretação dos dados foi pautada na Psicologia Histórico-Cultural.

Materiais e métodos

A presente pesquisa é um recorte de uma pesquisa realizada pelo Departamento de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá intitulada “Retrato da medicalização da infância no estado do Paraná” que abarca todo o estado do Paraná, mas esta se refere ao município de Maringá. Para a realização da mesma, o projeto da pesquisa foi submetido ao comitê de ética, para só assim dar início ao levantamento de dados. A pesquisa foi realizada em 25 escolas municipais do primeiro ciclo do Ensino Fundamental de período integral da cidade de Maringá, sendo participantes alunos entre 6 e 10 anos. Os dados foram coletados por meio de questionários. Foram respondidos 911 questionários preenchidos pelos pais no ato da matrícula dos filhos. Os dados foram organizados e analisados.

Resultados e Discussão

A partir dos dados coletados nas 25 escolas municipais do primeiro ciclo do Ensino Fundamental de período integral da cidade de Maringá, foi possível chegar aos seguintes resultados.

Dos 911 questionários preenchidos, 83 (9%) crianças fazem uso de algum tipo de medicamento controlado para o TDAH. De um total de 428 meninas, 21 tomaram medicamento (5%). E, de um total de 478 meninos, 61 tomaram medicamento (13%). Em 5 casos não foi informado o sexo da criança, desses 1 consta que toma medicamento.

Constata-se que 40 crianças foram medicadas com metilfenidato, nome comercial Ritalina® e Concerta®. Chama a atenção o fato desse medicamento ser usado em 5 diferentes diagnósticos (TDAH, déficit de atenção, depressão, epilepsia e ataxia).

Ressalta-se que este medicamento pode provocar muitas reações adversas. Segundo Meira (2011) consta na bula do medicamento que: (...) seu mecanismo de ação no homem ainda não foi completamente elucidado e o mecanismo pelo qual o metilfenidato, exerce seus efeitos psíquicos e comportamentais em crianças não está claramente estabelecidos (...) (MEIRA, 2011, p.101).

Destaca-se, ainda, o uso da Risperidona® utilizado por 8 crianças com diagnóstico de TDAH, sendo todas do sexo masculino. Consideramos necessária uma discussão acerca deste medicamento no tratamento do TDAH, uma vez que o mesmo é indicado no tratamento de uma ampla gama de pacientes esquizofrênicos, no tratamento de transtornos do comportamento em pacientes com demência, e também no tratamento de



curto prazo para a mania aguda ou episódios mistos associados com transtorno bipolar I.

Conclusões

A partir da Psicologia Histórico-Cultural identificou-se que o desenvolvimento infantil ocorre por meio de uma relação dialética. Segundo Vigotski (1991) ao nascer à criança possui as funções psicológicas elementares (atenção involuntária) e, a partir da relação estabelecida pela mesma com o mundo irá ocorrer a transformação destas funções em funções psicológicas superiores (atenção voluntária), tipicamente humanas. As funções psicológicas são desenvolvidas por meio da internalização e apropriação dos instrumentos técnicos e psicológicos (signos) desenvolvidos ao longo da história da humanidade e que a criança irá se apropriar ao longo da sua história.

A partir do levantamento de dados nas escolas municipais do primeiro ciclo do Ensino Fundamental de período integral da cidade de Maringá foram obtidos 911 questionários preenchidos. Sendo que dentre eles, 828 (91%) constam que a criança não faz uso de medicamentos e 83 (9%) constam que a criança faz uso de algum tipo de medicamento controlado para o TDAH. Nota-se que existe um número maior de crianças do sexo masculino sendo medicadas (13%) em relação ao sexo feminino (5%). Constata-se que o metilfenidato está sendo usado no tratamento de outras 4 doenças além do TDAH (déficit de atenção, depressão, epilepsia e ataxia), mesmo sendo um medicamento que pode provocar muitas reações adversas. Destaca-se, ainda, o uso da Risperidona® utilizado por 8 crianças com diagnóstico de TDAH, sendo todas do sexo masculino. Consideramos necessária uma discussão acerca deste medicamento no tratamento do TDAH, uma vez que o mesmo é indicado no tratamento de uma ampla gama de pacientes esquizofrênicos.

A partir dos resultados obtidos nessa pesquisa espera-se criar condições para a discussão de Políticas Públicas que façam o enfrentamento à crescente medicalização das crianças, bem como o desdobramento de pesquisas críticas voltadas à prevenção dos aspectos considerados como sintomas de transtornos da aprendizagem, principalmente tendo como foco os processos educativos, formação de professores, psicólogos e outros profissionais que direta ou indiretamente vinculam-se aos encaminhamentos e diagnósticos das crianças. Além disso, o incentivo a materiais didático-pedagógicos que forneçam informações aos pais e professores das crianças diagnosticadas muitas vezes de modo indiscriminado, para que possam ter elementos científicos para dialogar com os profissionais que realizam os diagnósticos, exigindo clareza e objetividade em relação aos mesmos.



Agradecimentos

Agradeço a Fundação Araucária pelo financiamento da pesquisa. A orientadora pela disponibilidade e auxílio durante o processo da pesquisa e, a minha família pelo apoio e incentivo aos estudos.

Referências

MEIRA, M.E.M. Incluir para continuar excluindo: a produção da exclusão na educação brasileira à luz da psicologia Histórico-Cultural. In: **A exclusão dos “incluídos”**: uma crítica da Psicologia da Educação à patologização e medicalização dos professores educativos. Maringá: Eduem, 2011, cp.4, p.91-132.

VYGOTSKY, L. S. O desenvolvimento da percepção e da atenção. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991, cap. 2, p. 35 – 42.